

AVALIAÇÃO DE DOR ONCOLÓGICA EM PESSOAS IDOSAS EM CUIDADOS PALIATIVOS PELA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Isabelly de Souza Peleck¹; Maria Júlia Corseti Marcomini²; Emanueli Aparecida Haubert de Franca³; Mariane Ferreira⁴; Emily Albuquerque Freitas⁵; Aline Rodrigues Carvalho⁶; Beatriz Canova⁷; Júlia Tereza Calça⁸; Eveline Treméa Justino⁹; Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvea¹⁰.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem no cuidado paliativo. Dor do câncer. Pessoas idosas.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASMU.2026/RE/20

INTRODUÇÃO

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (*International Association for the Study of Pain - IASP*) define a dor como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada a uma lesão tecidual real ou potencial” (Raja *et al.*, 2020). Trata-se de experiência subjetiva e individual, influenciada por fatores sensoriais, emocionais e sociais, não passível de mensuração objetiva (Brasil, 2022). O relato verbal é o padrão ouro na identificação da dor, mas em pessoas com limitações de comunicação verbal ou não verbal, como ocorre em idosos com demência ou delirium, torna-se um desafio (Sousa, 2002).

O cuidado paliativo a pessoas idosas em tratamento oncológico é um desafio, justamente por ser uma abordagem multiprofissional voltada à prevenção e alívio do sofrimento pelo controle de sintomas. Estudos evidenciam que os sintomas mais frequentes em pacientes oncológicos são dor, fadiga, dispneia, náuseas, ansiedade e insônia (Bittencourt *et al.*, 2021).

A avaliação da dor em idosos com câncer é complexa devido às limitações cognitivas e comunicacionais. Os instrumentos existentes ainda são insuficientes quando o paciente não consegue expressar verbalmente sua experiência, sendo necessária a observação de sinais fisiológicos e comportamentais (D'Alessandro *et al.*, 2023). A ausência de identificação da dor compromete o tratamento, podendo gerar desnutrição, desidratação, depressão o que diminui a qualidade de vida.

Assim, a pesquisa justifica-se pela necessidade de sistematizar estratégias de avaliação da dor oncológica em idosos em cuidados paliativos, qualificando a assistência de enfermagem.

OBJETIVO

Identificar abordagens de avaliação de dor oncológica em pessoas idosas em cuidados paliativos pela enfermagem.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a revisão integrativa de literatura, que permite reunir e sintetizar resultados de diferentes estudos sobre um tema, oferecendo visão ampla das evidências produzidas e aplicáveis à prática em saúde (Gil, 2019). Esse método segue seis etapas: definição da questão de pesquisa; estabelecimento das bases, critérios de inclusão e exclusão; seleção da amostra; extração e análise crítica dos dados; interpretação e discussão dos resultados; e apresentação da síntese final (Mendes *et al.*, 2008).

A pergunta norteadora foi: quais são as abordagens utilizadas pela enfermagem para avaliação da dor oncológica em pessoas idosas em cuidados paliativos? A busca ocorreu nas bases LILACS e Medline, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, além do Google Scholar como complemento, considerando artigos publicados entre 2019 e 2024. As palavras-chave ou termos de busca foram diversas composições sendo que cada uma ou captava muitos artigos mas não pertinentes a pesquisa ou reduziam a captação, optou-se pela utilização dos seguintes termos e foi se procedendo a coleta conforme os artigos diferentes foram sendo captados, como segue dois exemplos: “Avaliação OR instrumentos” AND “Dor oncológica pacientes paliativos” AND “Idosos” AND “Enfermagem” “Dor aguda” AND “Dor crônica” AND “Enfermagem oncológica” AND “Cuidados paliativos”. Os filtros utilizados foram relacionados ao período de 2019 a 2024, estudos nacionais, texto completo, sendo os critérios de inclusão os estudos que contemplassem os descritores e tivessem enfermeiros como autores; teses, dissertações, manuais e artigos que não respondessem à questão foram excluídos.

Dos 1.791 artigos coletados, por meio da sequência de análise sobre sua adequação para a presente pesquisa foram sendo excluídos: primeiro pela leitura do título, após título e resumo e finalmente a leitura do texto completo. Ao final resultaram três estudos que ajudaram a responder à questão norteadora da revisão. Observa-se que um dos artigos que foi incluído na amostra tem como metodologia a revisão integrativa: esta inclusão deve-se a importância do trabalho para a enfermagem tendo em vista que teve rigor metodológico e contempla um período anterior ao presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos incluídos na revisão integrativa foram publicados nos anos de 2019, 2022, e 2023, contemplando diferentes abordagens sobre a avaliação da dor oncológica em cuidados paliativos. O estudo de Silva *et al.* (2022), de caráter descritivo, transversal e quantitativo, investigou o conhecimento de 93 enfermeiros atuantes em serviços de

oncologia, evidenciando lacunas significativas no manejo da dor. Por outro lado, Gomes e Melo (2023), por meio de revisão integrativa com 25 artigos nacionais e internacionais, analisaram a dor total em pacientes oncológicos, destacando suas dimensões físicas, psíquica, social e espiritual. Já Mello *et al.* (2019), realizaram um estudo com especialistas para selecionar resultados e indicadores da *Nursing Outcomes Classification (NOC)*, com foco na avaliação da dor aguda e crônica em pacientes em cuidados paliativos.

Os achados evidenciam que, embora haja reconhecimento da dor como fenômeno multidimensional, ainda existem fragilidades na prática clínica, especialmente relacionadas à avaliação em idosos com dificuldades de comunicação. Gomes e Melo (2023), apontam a escassez de protocolos específicos adaptados a essa população, o que compromete a identificação adequada da dor. Ademais, observa-se que, mesmo em contextos especializados, há limitações no conhecimento e na utilização de instrumentos de avaliação, conforme evidenciado por Silva *et al.* (2022), que identificaram que cerca de metade dos enfermeiros não possuíam conhecimento adequado sobre o manejo da dor oncológica.

Nesse contexto, destaca-se que o desafio não se restringe à disponibilidade de escalas, mas envolve a capacitação profissional e a incorporação desses instrumentos na prática profissional e a incorporação desses instrumentos na prática assistencial. A utilização da *NOC*, conforme apontado por Mello *et al.* (2019), mostra-se relevante por permitir a sistematização da avaliação por meio de indicadores como nível de dor, conforto, sono e bem-estar. Contudo, sua aplicação deve considerar as particularidades de cada paciente, reforçando a necessidade em cuidado individualizado.

Outro aspecto relevante refere-se à dependência do julgamento clínico do enfermeiro, o que pode gerar variabilidade na avaliação da dor, devido à ausência de padronização e à influência da formação profissional. Além disso, a compreensão da dor como experiência subjetiva e multifatorial reforça a necessidade de uma abordagem multiprofissional e holística.

Por fim, destaca-se que a busca realizada não possibilitou responder integralmente à questão norteadora, evidenciando lacuna na produção científica voltada especificamente à avaliação da dor em pessoas idosas oncológicas em cuidados paliativos. Tal achado reforça a necessidade de novos estudos que aprofundem essa temática, contribuindo para a qualificação da assistência de enfermagem e fortalecimento das práticas baseadas em evidências atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa permitiram identificar que a avaliação da dor oncológica em pessoas idosas em cuidados paliativos ainda apresenta fragilidades importantes, especialmente relacionadas à ausência de padronização, à limitação de instrumentos adaptados e às lacunas na capacitação dos profissionais de enfermagem.

Embora existam classificações como a *NOC* que auxiliam na sistematização do cuidado, sua aplicação ainda depende do julgamento clínico e da experiência profissional, o que pode comprometer a uniformidade da assistência.

Destaca-se a necessidade de investimento em educação permanente e no desenvolvimento de protocolos específicos voltados à população idosa com limitações comunicacionais, visando qualificar a prática assistencial. Além disso, evidencia-se uma lacuna na produção científica voltada especificamente para esse público, reforçando a importância de novos estudos que subsidiem intervenções mais eficazes e individualizadas no contexto dos cuidados paliativos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

D'ALESSANDRO, M.P.S., *et al.* **Manual de cuidados paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, A. M., MELO, C. F. **Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura**. *Psicologia em Estudo*, 28, 1-1, 2023.

MELLO, B. S. *et al.* **Resultados de enfermagem para avaliação da dor de pacientes em cuidado paliativo**. *Revista Brasileira de Enfermagem* 72, 70-78, 2019.

RAJA, S.N. *et al.* **The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises**. *Pain*, v.161, 2020.

SILVA, U. B., Yoshiola, M. E, Salvetti, G. M. **Conhecimento de enfermagem sobre o conhecimento do manejo da dor oncológica**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.68, n.4, 2022.

SOUZA, F.A.E.F. **Dor: o quinto sinal vital**. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v.10, p.446-447, 2002.